

G

GAZETA  
NOS  
BAIRROSILHA DAS  
CAIEIRAS

# O MAR FAZ PARTE DOS QUINTAIS NA ILHA DAS CAIEIRAS

UM DOS BAIRROS MAIS ANTIGOS DE VITÓRIA, É RECONHECIDO PELAS BELEZAS NATURAIS E PELA CULINÁRIA À BASE DE PESCADO

A119 253 R2

TATIANA PAYSAN

Uma vila de pescadores cercada por mangue e mar. Assim é a Ilha das Caieiras, em Vitória, que alterna elementos de cidade do interior com ares rústicos de uma vila de pescadores.

Um dos bairros mais antigos da Capital e o primeiro a ser ocupado na região da Grande São Pedro, a Ilha é reconhecida por suas belezas naturais e pela culinária local, baseada em frutos do mar.

Contam os moradores mais antigos que a ocupação da área teve início desde a colonização do Espírito Santo, há mais de 450 anos. Hoje, o bairro abriga mais de 1,3 moradores.

Mais tarde, com a instalação da fábrica de cal Boa Esperança e o declínio da produção de café no Vale de Santa Maria, em Santa Leopoldina, muita gente acabou se mudando para aquela região de Vitória.

Aliás, foi a fábrica de cal que rendeu ao bairro prosperidade e o nome, provocando intensa navegação de cabotagem no lugar,

desde Santa Leopoldina, pelo Rio Santa Maria, até o Porto de Vitória.

**PESCA.** Com o fim da fábrica, os moradores da Ilha das Caieiras voltaram para sua vocação inicial, e consolidam-se como fornecedores de peixes e frutos do mar em Vitória. Aliás, o mar além de emoldurar a região, é a grande fonte de renda para a comunidade.

Um dos que já se beneficiou muito dessa fonte de renda é o aposentado Benedito Barbosa da Silva, de 83 anos. Um dos primeiros moradores e pescadores da região, nascido e criado no bairro.

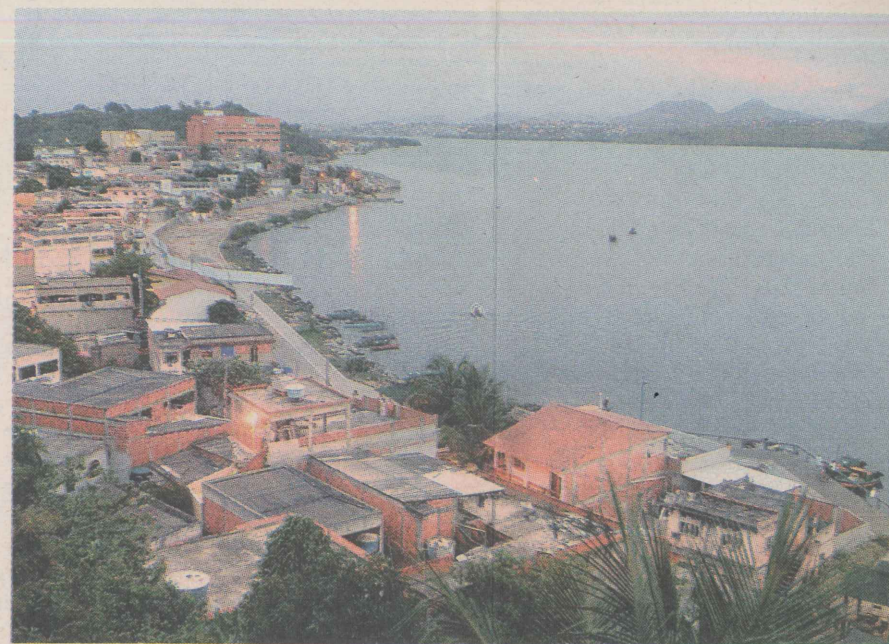
Desde 1923, ele faz parte

da história da Ilha das Caieiras e ajuda a contar a sua trajetória. Seu Benedito afirma que, logo que chegou, havia cerca de 50 moradores na região e as casas eram de estuque e cobertas por palha.

Segundo ele, logo que chegaram, não havia nada, nem água e nem energia. "A gente pegava água no Sítio do Jacaré e, para ter claridade, usávamos a lamparina ou o lampião", contou.

A pesca entrou na vida de Seu Benedito desde os 12 anos de idade. Com 16, ele já havia tirado a sua carteira na Capitania dos Portos, que junto com a Colônia de Pescadores da Praia do Suá, gerenciava a da Ilha

Hoje, com 86 anos, junto outros 1,3 mil moradores, Seu Benedito estampa o cenário da Ilha das Caieiras e ajuda a perpetuar a sua história.



**HABITANTES.** Cerca de 1,3 mil pessoas moram atualmente na Ilha das Caieiras. FOTO:

GABRIEL LORDÉLLO

“

*Lembro-me de uma praia muito bonita. Além disso, só havia uma rua de terra batida, que ia para Santo Antônio”*

**BENEDITO BARBOSA DA SILVA**  
Aposentado



## Nome vem de fábrica de cal

Maria Correa do Nascimento, 86 anos, é a desfiadeira de siri mais antiga da Ilha das Caieiras. Questionada sobre a origem do nome do bairros, ela deu uma sugestão: "dizem que é porque a ilha abrigava a fábrica de cal Boa Esperança". Caieira significa fábrica de cal ou forno onde se calcina a pedra calcária para se fazer a cal.

## O que vem por aí

### Terça-feira

*Comidas à base de frutos do mar e artesanatos religiosos*

Estimular a cultura, o turismo, a integração entre os moradores e a geração de renda. Foi

com esse objetivo que, em 2005, surgiu o projeto Feira Comunitária Artes da Ilha, na Ilha das Caieiras, em Vitória. As comidas típicas à base de frutos do mar e as peças de artesanato com temas regionais são os grandes destaques do projeto, que consiste em uma na feira.

### Quarta-feira

*Ruas da parte alta do bairro não são calçadas*

A Ilha das Caieiras é um dos bairros com a vista mais bonita de Vitória e famoso pela

mariscada e pelas desfiadeiras de siri, dois ingredientes para atrair visitantes. Mas enfrenta um problema sério para ver o turismo se desenvolver: a falta de pavimentação de algumas vias na parte alta. A ladeira dr. Bezerra de Menezes é a única pavimentada.

### Quinta-feira

*Bela paisagem, boa comida e muita história*

Ilha dos pescadores, das desfiadeiras de siri, da mariscada, da moqueca, do extenso mangue-

zal, do belo crianças que s dona Maroca, e de tantos ou a contar a his Caieiras. Essa ras, cercada de zes culturais o sua trajetória

## PERSONAGENS

“Siri entrou na minha vida quando tinha 18 anos”



“Nasci em Santa Leopoldina e, com 15 anos, vim com meus pais e meus nove irmãos para a Ilha das Caieiras. Nem tinha completado um mês da chegada, meu pai faleceu e nós ficamos numa situação muito difícil. Tivemos que contar com a ajuda dos vizinhos. Para sobreviver, começamos a vender as latas de água que íamos buscar no Sítio do Jacaré. Na época, eles pagavam 200 réis. Era muito dinheiro. Também lavamos muita trouxa de roupa. Depois, consegui emprego de babá. O siri só entrou na minha vida quando eu tinha 18 anos. Caí na maré para pescar siri com meu filho mais velho e vendíamos os produtos no mercado da Vila Rubim ou na Ilha do Príncipe. A gente ia a pé até lá. Depois, tive a idéia de desfiar os siris e vender. Fui a primeira desfiadeira e a primeira a vender esse produto. Deu tão certo que até hoje continuo desfiando e já passei a arte para as minhas filhas e netas. Todo mundo da comunidade também aprendeu comigo e hoje isso ajuda muita gente.” FOTO:

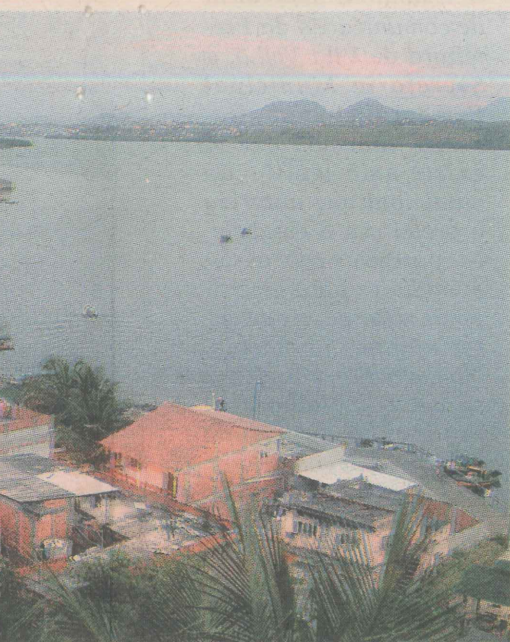
**MARIA CORREIA DO NASCIMENTO**  
Desfiadeira de siri

“Cuido do cabelo da maioria dos moradores”



“Eu vim da Bahia, de Parajú, há oito anos para morar na Ilha das Caieiras. Vim em busca de trabalho e estudo. O meu primeiro emprego foi de doméstica. Trabalhei na casa de família durante seis anos, me casei e tive que parar de trabalhar para cuidar da minha filha. Depois de alguns anos, fiz um curso de bijuteria e há sete meses comecei o de cabeleireiro. Desde então, quem cuida dos cabelos da maioria dos moradores daqui sou eu. Vou de casa em casa. Faço escova, escova definitiva, choque de queratina, pinto as unhas dos clientes, enfim, faço de tudo um pouco. Hoje, dou graças a Deus porque trabalho pra mim mesma e, como vou nas casas, meus clientes me tratam como se eu fizesse parte da família. Gosto muito daqui e se tiver que sair da Ilha das Caieiras, penso em deixar o Estado. Não existe outro lugar aqui melhor do que a minha Ilha das Caieiras.”

**MARINES BATISTA MENDES ARAÚJO**  
Cabeleireira e manicure



as moram atualmente na Ilha das Caieiras. FOTO:



### Quinta-feira

**Bela paisagem, boa comida e muita história**

Ilha dos pescadores, das desfiadeiras de siri, da mariscada, da moqueca, do extenso mangue-

zal, do belo pôr-do-sol, das crianças que saltam do píer, da dona Maroca, do seu Benedito e de tantos outros que ajudam a contar a história da Ilha das Caieiras. Essa é a Ilha das Caieiras, cercada de belezas e de raízes culturais que impregnam a sua trajetória de beleza.

### Sexta-feira

**Comerciantes contam suas histórias de sucesso**

Eliana Santos Correia conta como passou de cabeleireira a dona de um dos restaurantes

mais famosos do bairro, o Beco do Siri, de um dia para o outro. E Luis Cesar de Azevedo, que não sabia cozinhar, mas viu na expansão dos restaurantes de frutos do mar uma boa chance de negócio. Resultado: chamou uma vizinha e criou o Mirante da Ilha.

### Sábado

**Aprenda a andar com o mapa ilustrado da Ilha das Caieiras**

Mapa traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus e a localização de serviços de utilidade pública, como escolas e unidade de saúde, além de campo de futebol, restaurantes e igrejas.